

Wanderly Alves Ferreira

Superando o Desafio do verbo *To Be*: Práticas Interativas para a Fluência no 8º Ano em uma escola de Garanhuns/PE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Pós-graduação *Lato Sensu* em Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* São José.


Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Aline Provedel Dib

Florianópolis, SC


2025

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Portfólio foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.


Florianópolis, 25 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **ALINE PROVEDEL DIB**
Data: 11/12/2025 10:32:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Aline Provedel Dib (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **MARIA ROSA DA SILVA COSTA**
Data: 11/12/2025 11:12:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria Rosa da Silva Costa (Membro Examinador Interno)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **LUCIMARY GONSALVES BAJON RODRIGUES**
Data: 12/12/2025 13:02:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Lucimary Gonçalves Bajon Rodrigues (Membro Examinador Externo)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

RESUMO

A presente pesquisa-ação, de natureza intrinsecamente qualitativa, foi conduzida com uma amostra de alunos regularmente matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo geral do estudo consistiu em investigar as dificuldades específicas apresentadas por esses estudantes na correta utilização do verbo *to be* (ser/estar) na língua inglesa e, subsequentemente, verificar os efeitos de uma intervenção pedagógica estruturada. Esta intervenção foi desenhada com base na aplicação de atividades eminentemente práticas, visando aprimorar o domínio e a aplicação desse conteúdo gramatical, considerando a premissa de que a maioria dos estudantes demonstra uma significativa dificuldade em sua utilização apropriada. A metodologia empregada baseou-se na aplicação de dois instrumentos de coleta de dados: um questionário pré-intervenção e um questionário pós-intervenção. Essa dualidade instrumental permitiu a geração de dados analíticos comparativos essenciais para a identificação e mensuração dos padrões de erros cometidos pelos estudantes antes e após a ação pedagógica. Os resultados da pesquisa demonstram uma redução significativa na incidência de erros no emprego do verbo *to be* após a implementação da intervenção pedagógica baseada em atividades práticas. A análise comparativa entre os questionários pré e pós-intervenção revelou que o questionário inicial indicava um alto índice de dificuldades na conjugação verbal, na distinção entre os usos. Por outro lado, os dados obtidos com o questionário final atestaram uma melhoria perceptível na proficiência dos estudantes. Em conclusão, a pesquisa-ação confirmou a hipótese inicial de que os alunos do 8º ano enfrentam consideráveis desafios na utilização precisa do verbo *to be*.

Palavras-chave: pesquisa-ação; verbo *to be*; ensino fundamental II; língua inglesa.

ABSTRACT

This action research, inherently qualitative in nature, was conducted with a group of students enrolled in the 8th grade of lower secondary education. The main objective of the study was to investigate the specific difficulties these learners encounter in the correct use of the English verb to be and to examine the effects of a structured pedagogical intervention. The intervention was designed around the implementation of predominantly practice-based activities aimed at enhancing students' understanding and use of this grammatical structure, based on the premise that most learners demonstrate significant challenges in its proper application. The research methodology involved two data collection instruments: a pre-intervention questionnaire and a post-intervention questionnaire. This dual-instrument approach enabled the production of comparative analytical data essential for identifying and measuring the patterns of errors made by students before and after the pedagogical intervention. The findings revealed a significant reduction in the occurrence of errors in the use of the verb to be following the implementation of the practice-oriented intervention. The comparative analysis between the pre- and post-intervention questionnaires showed that the initial instrument indicated a high rate of difficulties in verb conjugation and contextual usage, whereas the final results demonstrated a clear improvement in students' grammatical proficiency. In conclusion, the action research confirmed the initial hypothesis that 8th-grade students face substantial challenges in accurately using the verb to be in English.

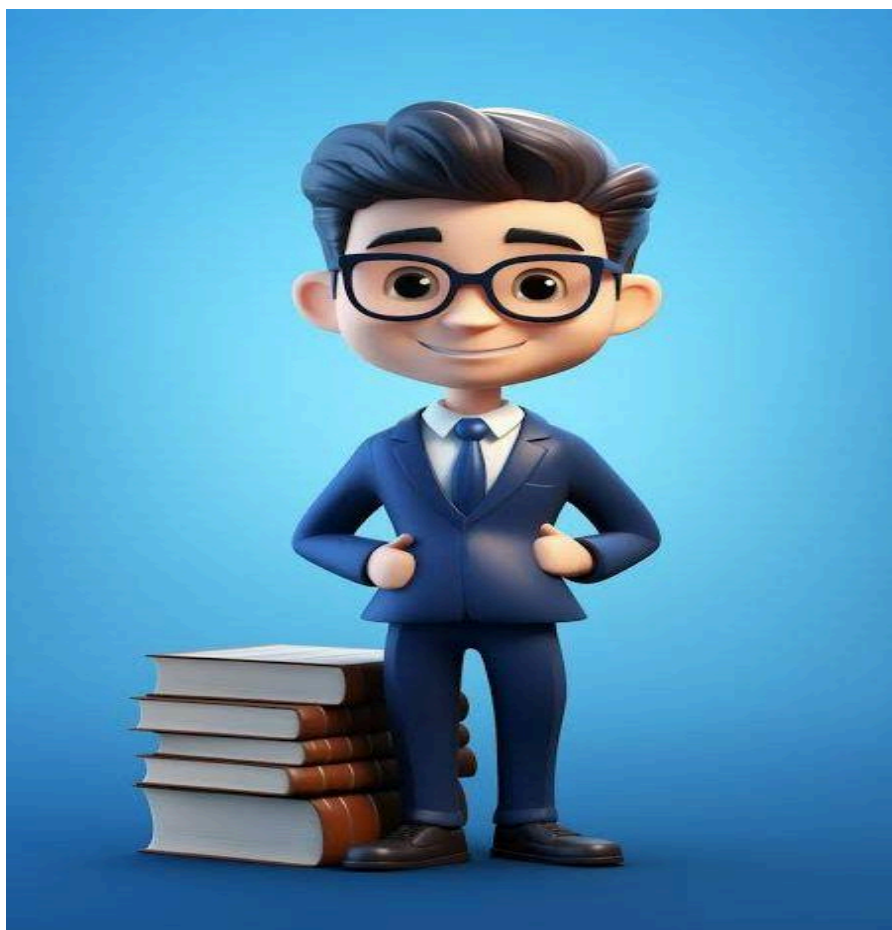
Keywords: action research; verb to be; lower secondary education; english language.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	6
2	PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?	9
2.1	Meu contexto de pesquisa.....	9
2.1.1	A escola e seus documentos.....	10
2.2	Meu projeto de pesquisa.....	10
2.2.1	Problema da pesquisa	11
2.2.2	Justificativa	11
2.2.3	Objetivos	12
2.2.4	Método da pesquisa.....	12
2.2.4.1	Definição e caracterização da pesquisa-ação	12
2.2.4.2	Participantes da pesquisa	13
2.2.4.3	Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados.....	14
2.3	Proposta de intervenção.....	14
2.3.1	Atividade de aprendizagem.....	14
2.3.2	Plano de aula.....	15
3	EXECUÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO ENSINO E POR QUE ENSINO DA FORMA QUE ENSINO?	20
3.1	Relato da implementação do plano de aula	20
3.1.1	Objetivos retomados e descrição.....	23
3.2	Reflexões Finais.....	26
4	UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE MEU APRENDIZADO: COMO POSSO ENSINAR DIFERENTE?	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICES.....	30

1 INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL?

Eu, professor(a)



Esta imagem me representa por sintetizar a figura do agente transformador da sociedade e da vida do indivíduo. A docência é, intrinsecamente, um ato de transformação de vidas, de provisão de esperança e de realização de sonhos. Ser professor implica um compromisso contínuo em corresponder às expectativas e necessidades daqueles que depositam sua confiança em nosso trabalho.

Desde tenra idade, nutro o desejo inabalável de seguir a carreira docente. Minha experiência escolar inicial, contudo, foi marcada por desafios significativos, nomeadamente o *bullying* praticado por colegas de sala e, de modo mais abrangente, por quase todos os estudantes da instituição. Recordo que, em sala de aula, algumas professoras, por vezes, demonstravam complacência ou até riam com as brincadeiras vexatórias dirigidas a mim, embora outras intervissem, repreendendo a turma. Apesar das dificuldades, a aspiração de me tornar professor (na época, sem uma área de especialização definida) permaneceu. Tornei-me, de fato, o primeiro preceptor de minhas sobrinhas. Fui o responsável por lhes ministrar a primeira lição sobre a letra 'a', transferindo a elas o conhecimento que eu próprio adquiri no ambiente escolar.

Não obstante a incerteza inicial quanto à disciplina de ensino, hoje sinto-me profundamente realizado por ter concretizado esse sonho de infância. Sou eternamente grato à minha mãe pela educação e pelos valores que me foram transmitidos. Com grande satisfação, destaco que fui o pioneiro em minha família a obter um diploma de ensino superior. Minha formação inicial consiste na Licenciatura em Letras – Português. Minha jornada acadêmica no curso de Licenciatura em Letras - Português foi inicialmente motivada por uma profunda paixão pela literatura. Durante esse período, minhas atividades e engajamentos concentraram-se predominantemente em estudos e projetos literários, o que resultou em uma dedicação menos intensa aos componentes curriculares da área de Linguística.

Uma significativa inflexão ocorreu no sexto período da graduação, quando fui selecionado para atuar como docente na instituição de ensino onde cursei o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Surpreendentemente, a disciplina designada foi Língua Inglesa. Este momento marcou meu primeiro contato formal e prático com a disciplina, que, a partir de então, tornou-se um vetor constante em minha trajetória profissional, estabelecendo-se como a área de ensino pela qual nutro maior afinidade e satisfação em lecionar atualmente.

A experiência inicial com a docência em Língua Inglesa foi desafiadora. A ausência de uma formação prévia e específica na área gerou um cenário de

considerável dificuldade e esforço. Meu aprendizado autodidata se deu em um contexto de intensa dedicação, utilizando recursos como dicionários, plataformas de vídeo (como o *YouTube*) e materiais de estudo, demandando grande empenho para a apropriação dos conteúdos.

Desde a conclusão da graduação e após aquele estágio remunerado, tenho consistentemente participado de Processos Seletivos Simplificados (PSS) com o foco na docência de Língua Portuguesa. No entanto, ao ser alocado nas instituições, tenho sido recorrentemente designado para lecionar a disciplina de Língua Inglesa. Reconheço que esta recorrência profissional indica que, de fato, a disciplina de Língua Inglesa me escolheu e pavimentou o caminho na área do magistério.

Atualmente, possuo graduação em Língua Inglesa e nutro uma profunda paixão por este idioma. Embora ainda não tenha alcançado a fluência desejada, busco continuamente o aprimoramento por meio de cursos *on-line* e pesquisas relacionadas a essa língua adicional.

2 PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Neste capítulo, descrevo os aspectos e planejamentos que caracterizam o contexto onde será realizada a minha pesquisa-ação. No item 2.1 descrevo o local onde a pesquisa será desenvolvida, no item 2.2, apresento os elementos que compõem o projeto de pesquisa; e no item 2.3, apresento as atividades de aprendizagem que irão compor a intervenção da pesquisa no ensino de língua adicional e o plano de aula da atividade.

2.1 MEU CONTEXTO DE PESQUISA

Nesta seção, descrevo os diversos aspectos que caracterizam o contexto onde foi realizada a minha pesquisa, os atores (professor e estudantes) e os documentos oficiais que regem o ensino de língua inglesa na escola. A escola é localizada em uma comunidade quilombola, no estado de Pernambuco, que atende toda a região, já que existem estudantes de outras localidades, como de um bairro próximo, por exemplo. A primeira escola foi construída em uma fazenda no ano de 1975, em um terreno doado por um fazendeiro. Sua filha era professora e começou a lecionar nessa escola. Foi construída em área de difícil acesso, os estudantes e alguns professores tinham que ir a pé durante o inverno. Quando a escola foi construída, eram apenas 4 salas de aula, um banheiro, uma secretária e dois sanitários.

Em 2014, a escola passou por uma reforma, foi doado um novo terreno e a escola foi construída em um novo local, ganhando novas sala de aulas, e salas em ambientadas para receber os estudantes. A intenção era que a escola fosse a primeira a atender estudantes em tempo integral em uma localidade de espaço rural, algo que não aconteceu. A escola atende aproximadamente 500 estudantes em dois turnos. Na parte da manhã, o público é do ensino infantil e anos iniciais. À tarde, é o fundamental 2, do 6º ao 9º ano. Muitos alunos estudam em um turno e trabalham no outro. A maioria das famílias atendidas na escola trabalha na agricultura, para o seu próprio consumo e vendas em feiras livres, quitandas e, até mesmo, uma parte é vendida para a merenda dos estudantes.

O ensino fundamental 2, do 6^a ao 9^o ano, é composto por 11 professores graduados. Destes, 9 docentes têm especialização, uma docente tem curso de mestrado e uma docente tem curso de doutorado. Há, ainda, uma gestora, uma coordenadora, uma secretária, uma sala de atendimento educacional (AEE), uma pessoa na área administrativa, sete agentes de limpeza, auxiliares de sala (apoio) e disciplina (inspetores).

2.1.1 A escola e seus documentos

A escola na qual esta pesquisa foi realizada, localizada na Comunidade Quilombola Castainho, no município de Garanhuns, não dispunha de um projeto educacional oficial da própria instituição que dialogasse com a Identidade Quilombola. Assim, foi elaborado um projeto que teve como colaboradores a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), a Associação Quilombola de Castainho, professores, funcionários e famílias de estudantes, Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns e Prefeitura Municipal de Garanhuns.

Sendo a escola localizada em uma Comunidade Quilombola, o Projeto Político Pedagógico tem como objetivo valorizar e buscar formas educacionais que favoreçam a preservação da cultura afro descendente, quilombola e, sobretudo, a cultura, a memória e costumes da comunidade quilombola de Castainho. A escola trabalha a partir de eixos temáticos que foram criados coletivamente por professores quilombolas e lideranças das seis comunidades quilombolas de Garanhuns. Os eixos temáticos são: Eixo Temático I Garanhuns: Terra de Quilombos, Eixo Temático II Territorialidade e Identidade Quilombola, Eixo Temático III Ancestralidade, religiosidade e manifestações culturais das comunidades quilombolas de Garanhuns, Eixo Temático IV Organização social e processos de trabalho nas comunidades quilombolas. Cada eixo temático é vivenciado em uma unidade didática. Ao final do eixo, é organizada uma culminância aberta ao público para que a escola possa apresentar à comunidade o que está sendo trabalhado.

2.2 MEU PROJETO DE PESQUISA

Nesta seção apresento, as reflexões feitas para o desenvolvimento da pesquisa e os métodos que serão empregados.

2.2.1 Problema da pesquisa

Observando que os estudantes do ensino básico têm dificuldades em aprender o uso do verbo *to be*, foi escolhida a turma do 8º ano A de uma escola municipal situada na cidade de Garanhuns/PE. Durante uma atividade diagnóstica, realizada através de questionário (Apêndice I), percebeu-se que a maioria desses estudantes não aprendeu ou não apresenta uma aprendizagem consolidada quanto ao uso do verbo *to be*. Diante disso, levanta-se a seguinte questão: quais são os principais obstáculos enfrentados pelos alunos do 8º ano no uso do verbo *to be* em contextos afirmativos, negativos e interrogativos, e como superá-los com práticas interativas?

Durante uma revisão com a turma para averiguar a aprendizagem dos estudantes, observei que eles não conseguiam usar o verbo *to be* em frases e diálogos ou usavam-no com dificuldade e necessidade de suporte.

Contudo, sabemos que esse verbo é fundamental para nos comunicarmos na língua adicional, e essa dificuldade de aprendizagem se arrasta pelo ensino médio também.

2.2.2 Justificativa

O ensino de língua inglesa na Educação Básica tem como um de seus objetivos principais promover a comunicação básica, principalmente por meio de temas cotidianos e estruturas simples da língua. Dentro desse contexto, o verbo *to be* é um dos primeiros conteúdos gramaticais abordados nos anos iniciais do Ensino Fundamental II, por ser essencial na formação de frases básicas, como apresentações pessoais, descrição de sentimentos, estados e características. No entanto, é comum observar que, mesmo após dois anos de contato com esse

conteúdo, muitos alunos do 8º ano ainda demonstram dificuldades significativas em sua utilização prática.

Essas dificuldades apontam para a necessidade de se repensar as metodologias utilizadas no ensino do verbo *to be*, priorizando abordagens mais contextualizadas e voltadas à comunicação real. Diante disso, a presente pesquisa-ação busca intervir diretamente nesse processo, propondo atividades que incentivem o uso do verbo *to be* em situações significativas, como a construção de frases e pequenos diálogos de apresentação pessoal. Através dessa intervenção pedagógica, pretende-se verificar se o uso de estratégias mais práticas e interativas pode facilitar a fixação e a aplicação do conteúdo por parte dos alunos.

2.2.3 Objetivos

Abaixo, apresento os objetivos geral e específicos que norteiam este trabalho.

Objetivo Geral

Investigar as dificuldades dos alunos do 8º ano na utilização do verbo *to be* e verificar os efeitos de uma intervenção pedagógica com atividades práticas na melhoria do uso desse conteúdo gramatical.

Objetivos Específicos

1. Identificar os principais erros cometidos pelos alunos do 8º ano ao utilizar o verbo *to be* em frases e diálogos simples.
2. Propor e aplicar atividades pedagógicas que promovam o uso contextualizado do verbo *to be* em situações de apresentação pessoal.
3. Avaliar se a prática contínua por meio das atividades propostas contribui para a redução dos erros e para a maior autonomia dos alunos na utilização do verbo *to be*.

2.2.4 Método da pesquisa

Abaixo, apresento os aspectos que constituem o método da pesquisa.

2.2.4.1 Definição e caracterização da pesquisa-ação

A pesquisa-ação, no contexto educacional, configura-se como um método de investigação intrinsecamente ligado à prática docente, visando a resolução de problemáticas pedagógicas identificadas no ambiente de ensino-aprendizagem. Tal abordagem metodológica pressupõe a observação de uma defasagem ou situação-problema em um grupo específico de estudantes, seguida pela elaboração e implementação de intervenções com o intuito de promover o avanço e o sucesso educacional ao longo do período letivo.

Nesse sentido, o professor assume a função de pesquisador-em-ação, engajando-se ativamente na busca por soluções otimizadas. Conforme explicitado por Silva e Dellagnelo (2024), o professor pode propor, por exemplo, uma determinada intervenção pedagógica ou buscar possíveis soluções para um determinado problema desse grupo.

A essência desse método reside, portanto, na reflexão-ação, na qual o docente, a partir da identificação de um insucesso ou dificuldade, empreende um ciclo investigativo rigoroso para conceber a melhor estratégia resolutive para a turma em questão.

Segundo Silva e Dellagnelo *et. al.* (2024), a pesquisa-ação é uma técnica de automonitoramento do que está acontecendo na sala de aula. A perspectiva apresentada pelas autoras (2024) ressalta que a pesquisa-ação constitui uma estratégia metodológica de natureza investigativa que empodera o professor, concedendo-lhe a oportunidade de se tornar um pesquisador ativo em seu próprio ambiente de trabalho: a sala de aula.

2.2.4.2 Participantes da pesquisa

A turma na qual vai ser aplicada a pesquisa-ação, por motivos de já estarem quase finalizando o ensino fundamental e alguns estudantes não terem compreendido o verbo *to be*, será o 8º ano. É uma turma formada por 18 alunos, são 10 meninas e 8 meninos, de idades entre 13 e 15 anos. A turma não é muito participativa, para eles o inglês não tem importância, pois sempre têm a mesma fala, ou seja, que moram no quilombo, logo não irão precisar do inglês. A turma foi escolhida depois que revisei o verbo *to be* e percebi que precisavam de mais umas aulas para a consolidação de um conteúdo que já deveria ser de conhecimento do grupo. Os estudantes não apresentam uma motivação para aprender inglês, ou se vitimizam por morar em uma comunidade pobre, não têm expectativa de uma vida melhor e, principalmente, não se veem em uma universidade. Muitos vão para a escola porque são obrigados pelos pais.

2.2.4.3 Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados

A pesquisa será conduzida por meio de diferentes instrumentos. Inicialmente, será aplicado um questionário diagnóstico, composto por questões abertas e fechadas, com o objetivo de levantar informações sobre a aprendizagem dos estudantes e observar o desempenho e as percepções individuais. Durante a intervenção pedagógica, será utilizado um diário de campo, no qual serão registradas as observações do pesquisador acerca do envolvimento dos participantes, das estratégias empregadas e dos avanços identificados ao longo do processo. Ao final da intervenção, será aplicado um segundo questionário, também com questões abertas e fechadas, com o propósito de avaliar como se deu a intervenção e se os objetivos propostos foram alcançados, considerando que cada estudante possui seu próprio ritmo e forma de aprender.

2.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, apresento a proposta de intervenção no contexto escolhido para a pesquisa, a atividade de aprendizagem e o plano de aula para a implementação dessa atividade.

2.3.1 Atividade de aprendizagem

O problema de pesquisa, já mencionado anteriormente (c.f. 2.2.1), e quais são os principais obstáculos enfrentados pelos alunos do 8º ano no uso do verbo *to be* em contextos afirmativos, negativos e interrogativos, e como superá-los com práticas comunicativas?

Diante de tal questão, o ensino de língua inglesa na educação básica deve buscar equilibrar a aprendizagem gramatical e o desenvolvimento da competência comunicativa. Dentro desse contexto, o ensino do verbo *to be* ocupa um papel central, pois constitui a base para a formação de frases e para a compreensão de estruturas fundamentais da língua. Trata-se de um dos verbos mais recorrentes e essenciais tanto na escrita quanto na oralidade, o que justifica sua introdução logo nos estágios iniciais do aprendizado.

A relevância do ensino de línguas, contudo, vai além da memorização de regras gramaticais. Ela está relacionada à natureza comunicativa do ser humano, já que a linguagem é o principal instrumento de interação social. Conforme afirma Junqueira (2011), a língua é um fenômeno universal e histórico, presente em todos os lugares e formas de convivência humana. Assim, aprender uma nova língua significa ampliar as possibilidades de comunicação e de inserção em diferentes contextos culturais e sociais.

Para que os discentes desenvolvam uma compreensão sólida do verbo *to be* e, conseqüentemente, consigam avançar para estruturas mais complexas — como tempos verbais e voz passiva —, é essencial que o professor da educação básica adote estratégias pedagógicas adequadas e significativas. O ensino desse conteúdo deve ir além da mera repetição mecânica, favorecendo a aplicação prática e contextualizada do conhecimento.

Com o avanço da tecnologia e das teorias pedagógicas, surgiram abordagens que priorizam a comunicação, como a Abordagem Comunicativa (Richards; Rodgers, 2001), e a Abordagem Baseada em Tarefas (Long, 1985). Para Dib *et al.* (2024), “no papel de professores, o conhecimento de abordagens para o ensino na área da aprendizagem de línguas é fundamental”. Essas metodologias deslocam o foco do ensino centrado na gramática para o desenvolvimento da competência comunicativa — isto é, a capacidade de usar a língua de forma adequada e eficaz em situações reais. Nesse novo paradigma, a gramática não perde sua importância, mas passa a ser ensinada de forma integrada ao uso da língua, de modo implícito ou contextualizado, servindo como um meio para a comunicação, e não como um fim em si mesma.

A partir dessas considerações teóricas, apresenta-se, na sequência, o plano de aula elaborado para a pesquisa-ação, que busca aplicar esses princípios de forma prática no contexto da educação básica.

2.3.2 Plano de aula.

Dados de identificação

1. Nome do professor Wanderly Alves Ferreira
2. Escola: XXXXXXX
3. Turma: 8ª ano Ensino Fundamental
4. Componente Curricular: Língua Inglesa
5. Duração das aulas: 2 tempos de 50 minutos cada

Tema da sequência didática: Comunicando-se com o verbo “To Be” em diferentes contextos.

Conteúdos:

Verbo "To Be" no presente simples (am, is, are)

Estrutura afirmativa, negativa e interrogativa

Pronomes pessoais

Vocabulário básico (profissões, nacionalidades, sentimentos)

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer os pronomes pessoais e suas respectivas formas do "to be";
- Construir frases simples com o verbo "to be" em diferentes contextos;
- Praticar a conversação e a escrita com base em situações cotidianas.
- Usar o verbo na forma negativa e interrogativa

Recursos didáticos: Quadro, branco, xerox, revistas, livros, cards e dicionários

Plano de Aula: Dominando o Verbo "to be"

Problema

Muitos alunos enfrentam dificuldades com a conjugação e o uso correto do verbo "**to be**" no inglês, o que afeta a sua confiança e a fluidez na comunicação. As aulas tradicionais podem não ser suficientes para sanar essas dificuldades, e é preciso buscar **práticas interativas e dinâmicas** para aprimorar o aprendizado.

Objetivo

O objetivo destas aulas é **ajudar os alunos a superarem suas dificuldades com o verbo "to be"**, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e eficaz. Ao final das duas aulas, espera-se que eles sejam capazes de:

- **Identificar e conjugar** as diferentes formas do verbo "to be" (am, is, are).
- **Utilizar** as formas afirmativa, negativa e interrogativa em frases.

- **Compreender e aplicar** o uso do verbo em diferentes contextos (profissões, nacionalidade e sentimentos).
- **Participar** de atividades e jogos de forma interativa para fixar o conteúdo.

Metodologia

Este plano de aula se baseia na prática e na interação significativa. A abordagem será dividida em duas etapas com uma aula de 50 minutos de duração cada, a fim de garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja construído de forma sólida e eficaz.

Aula 1: Introdução e Construção de Frases

- **Tempo:** 50 minutos
- **Material:** Quadro branco ou lousa, marcadores coloridos, cartolinas com as formas do verbo "to be" (am, is, are), canetas.

1. Aquecimento (10 minutos): Inicie a aula com uma breve conversa, perguntando aos alunos sobre seus nomes, sentimentos e onde eles estão. Use frases simples como "Hello, I am [seu nome]. What is your name?" ou "How are you?". Aproveite para apresentar as formas do verbo "to be" no quadro, associando cada uma aos pronomes pessoais (I, you, he/she/it, we, you, they). Use cores diferentes para cada forma para facilitar a memorização.

• Presente Simples:

- - I am
- - You are
- - He / She / It is
- - We are
- - You are
- - They are

CS CamScanner

Exemplos afirmativos

- - I am a teacher. (Eu sou professor)
- - She is happy. (Ela está feliz)
- - They are friends. (Eles são amigos)

CS CamScanner

Forma interrogativa

- - Am I late? (Eu estou atrasado?)
- - Is she your friend? (Ela é sua amiga?)
- - Are they at school? (Eles estão na escola?)

CS CamScanner

Forma negativa

- - I am not tired. (Eu não estou cansado)
- - He is not at home. (Ele não está em casa)
- - They are not students. (Eles não são estudantes)

- Contrações:
- - isn't = is not
- - aren't = are not

CS CamScanner

2. Exploração e Prática Guiada (20 minutos): Atividade "Corrija a Frase":

Escreva no quadro frases com erros no uso do verbo "to be" (ex: "He are a student." ou "I is happy."). Peça para que os alunos, em duplas, identifiquem os erros e corrijam as frases. * **Dinâmica "Verdade ou Mentira":** Cada aluno escreve três frases sobre si mesmo em um papel: duas verdadeiras e uma falsa, usando o verbo "to be". Depois, eles leem as frases para a turma, que deve adivinhar qual é a frase falsa.

3. Jogo da Memória (15 minutos): Prepare cartões com pronomes pessoais em um conjunto e as formas correspondentes do verbo "to be" em outro. Os alunos devem virar as cartas para encontrar o par correto (ex: "she" e "is"). Este jogo ajuda a reforçar a associação entre os pronomes e a conjugação correta.

4. Fechamento e Tarefa de Casa (5 minutos): Revise os pontos principais da aula e tire dúvidas. Peça aos alunos que escrevam cinco frases sobre a família ou amigos, usando diferentes formas do verbo "to be".

Aula 2: Aplicação e Produção de Textos

- **Tempo:** 50 minutos
- **Material:** Dados com pronomes pessoais e verbos (ou cartões), folhas com imagens diversas, canetas, quadros brancos individuais (se disponíveis).

1. Aquecimento (10 minutos): Inicie com uma revisão rápida da tarefa de casa. Peça para alguns alunos lerem as frases que criaram. Em seguida, faça um pequeno ditado de frases com o verbo "to be" para verificar a compreensão da forma e da escrita.

2. Produção e Interação (20 minutos): Atividade "Onde Está?": Mostre imagens de diferentes lugares (escola, casa, parque, etc.). Pergunte aos alunos: "Where is the cat?" ou "Where are the students?". Eles devem responder usando o verbo "to be" (ex: "The cat is on the couch." ou "The students are at school.").

* **Jogo do "Dado de Histórias":** Crie dados de papel ou use cartões com pronomes pessoais (I, you, he, etc.) e adjetivos (happy, sad, tall, short, etc.). Peça para os alunos jogarem os dados e criarem frases ou pequenas histórias. Por exemplo, se cair "she" e "hungry", eles podem criar a frase "She is hungry."

3. Criação de Diálogos (15 minutos): Em duplas, os alunos devem criar um diálogo simples de 3 a 5 linhas, usando o verbo "to be". Por exemplo, uma conversa sobre apresentar um amigo: "This is John. He is a doctor. We are friends.". Depois, peça para algumas duplas encenarem os diálogos para a turma.

4. Fechamento e Reflexão (5 minutos): Encerre a aula com uma discussão sobre o que eles aprenderam e como o uso do verbo "to be" pode ser mais fácil com a prática. * Incentive-os a usar o verbo "to be" em conversas e escritas fora da sala de aula para continuar aprimorando o conhecimento.

Para finalizar a aula e consolidar o aprendizado, será proposta uma atividade prática de fixação. Essa etapa consiste em um jogo rápido, desenhado para aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos. Avaliar de maneira dinâmica a

compreensão e retenção do conteúdo exposto, promovendo um engajamento final com a matéria.

3 EXECUÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO ENSINO E POR QUE ENSINO DA FORMA QUE ENSINO?

Neste capítulo, apresento a análise dos resultados encontrados na pesquisa pela implementação de todos os instrumentos, materiais e atividades pedagógicas, retomando os conteúdos teóricos das leituras realizadas ao longo do curso, além das reflexões acerca dos resultados encontrados em relação com diversos elementos da pesquisa.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O processo metodológico incluiu a aplicação de dois questionários junto à turma, sendo o primeiro caracterizado como uma avaliação diagnóstica prévia. O Questionário Diagnóstico Inicial (Apêndice I) foi administrado antes do início da atividade didática com o objetivo de averiguar o conhecimento prévio dos discentes e, conseqüentemente, subsidiar o planejamento da intervenção pedagógica. A amostra total da turma era composta por 18 (dezoito) estudantes, dos quais 15 (quinze) participaram da avaliação. Os resultados evidenciaram um baixo domínio inicial do conteúdo: Apenas 1 (um) estudante demonstrou domínio completo, acertando a totalidade das questões relativas ao uso do verbo *to be*. Três estudantes manifestaram o conhecimento do conteúdo oralmente, porém, apresentaram dificuldades na sua representação escrita. O restante da turma (11 estudantes) não demonstrou proficiência no conteúdo, seja na modalidade escrita ou oral.

O instrumento de avaliação consistiu em três questões fundamentais, com o objetivo de verificar a proficiência dos alunos em diferentes aspectos gramaticais do verbo *to be* no *Present Simple*:

1. Primeira Questão: Requerimento de preenchimento de lacunas com as formas corretas do presente do indicativo do verbo "to be" (*am, are, is*).

2. Segunda Questão: Solicitação para conversão de frases para a forma negativa.
3. Terceira Questão: Solicitação para conversão de frases para a forma interrogativa.

Os resultados obtidos nas questões gramaticais revelaram um conhecimento incipiente por parte dos estudantes sobre o emprego e a conjugação do verbo *to be*. A dificuldade em completar as lacunas e, subsequentemente, em manipular as estruturas frasais para as formas negativa e interrogativa foi evidente.

A manifestação da insegurança por parte de alguns estudantes, ao questionarem a própria correção das respostas, bem como a dificuldade em expressar o significado elementar do verbo *to be* ("ser" ou "estar"), são indicadores de lacunas conceituais e estruturais que merecem atenção pedagógica.

Subsequentemente à aplicação do questionário inicial, deu-se início à implementação da sequência didática. Esta contemplou atividades diversificadas concebidas para abordar as lacunas de conhecimento dos estudantes, especificamente no que tange à conjugação e ao emprego do verbo "to be", visto que muitos demonstravam dificuldade em sua utilização e desconheciam as três formas verbais que o representam.

Na aula inaugural, utilizei o quadro para apresentar frases, empregando um código de cores para diferenciar os elementos gramaticais: o pronome foi destacado com a cor azul; o verbo, com o verde; e o complemento das frases, com o preto. Posteriormente, essas cores foram alternadas, a fim de que os estudantes pudessem discernir as distinções estruturais e assimilar a construção frasal correta.

Findo este exercício no quadro, os estudantes foram solicitados a organizar-se em duplas. O objetivo desta atividade era a prática oral e interativa, na qual deveriam perguntar e responder o nome e o estado (humor/condição) um do outro, utilizando exclusivamente a língua inglesa. A sessão pedagógica iniciou-se com uma atividade de aquecimento que se estendeu por, aproximadamente, dez minutos. Durante este período inicial, o foco recaiu sobre a observação ativa e a identificação das palavras e usos associados ao verbo *to be*. Esta etapa preliminar

visou familiarizar os discentes com a representação e as nuances lexicais do referido verbo.

Subsequentemente, a turma engajou-se em uma atividade em duplas, reforçando a compreensão mútua. Finda esta fase, a estruturação da aula progrediu para a divisão da turma em grupos de trabalho. Nesta configuração, os estudantes realizaram as atividades propostas pelo docente, que incluíam o preenchimento de lacunas em frases dispostas no quadro (exercício escrito) ou a complementação de sentenças (prática oral), objetivando a aplicação imediata do conhecimento adquirido.

Após a conclusão da intervenção didática/pedagógica, procedeu-se à aplicação do segundo questionário (pós-teste), o qual utilizou o mesmo instrumento de coleta de dados (questões idênticas) do questionário inicial (pré-teste). A análise comparativa dos resultados demonstrou uma melhora significativa no desempenho da turma.

Constatou-se uma evolução expressiva no desempenho dos discentes, notadamente nos tópicos em que as lacunas de conhecimento foram previamente identificadas no instrumento avaliativo inicial.

De uma perspectiva global, a *performance* em todos os quesitos demonstrou avanços, o que corrobora a eficácia da intervenção pedagógica que foi implementada no contexto do processo de ensino-aprendizagem. A subsequente aplicação do segundo instrumento de avaliação (pós-teste), composto pelos mesmos itens do questionário preliminar (pré-teste), evidenciou uma melhoria substancial na proficiência da coorte.

Tal resultado comprova a eficácia da intervenção pedagógica realizada. Este procedimento está em consonância com os princípios da Avaliação Formativa defendidos por Bloom, Hastings & Madaus (1983), cuja metodologia pressupõe o uso da avaliação diagnóstica para identificar lacunas e ajustar o ensino. A notável evolução nas respostas, particularmente naquelas questões previamente não dominadas pelos estudantes, atesta que a ação educativa subsequente foi bem-sucedida, conduzindo a um ganho de aprendizagem expressivo e confirmando que a turma alcançou um patamar mais elevado de domínio do conteúdo.

O encerramento da sequência didática foi seguido pela reaplicação do questionário diagnóstico inicial, um procedimento metodológico essencial para aferir a eficácia da intervenção pedagógica e mensurar os avanços no processo de aprendizagem dos estudantes.

No momento da reaplicação, o universo amostral foi composto pelos 18 estudantes que haviam participado da fase diagnóstica inicial, excluindo os demais da turma, que é composta por 22 alunos, por não terem realizado o primeiro questionário. No entanto, o questionário foi efetivamente respondido 3.1.1 Objetivos retomados e descrição por 13 estudantes, representando o total de presentes no dia da aplicação. Verificou-se um avanço notável em relação ao domínio das três formas verbais.

Nesta sequência foram trabalhados os seguintes objetivos:

1. Identificar os principais erros cometidos pelos alunos do 8º ano ao utilizar o verbo *to be* em frases e diálogos simples.
2. Propor e aplicar atividades pedagógicas que promovam o uso contextualizado do verbo *to be* em situações de apresentação pessoal.
3. Avaliar se a prática contínua por meio das atividades propostas contribui para a redução dos erros e para a maior autonomia dos alunos na utilização do verbo *to be*.

Em relação ao Objetivo 1, observou-se uma recorrência de equívocos por parte dos estudantes no emprego dos pronomes. Notavelmente, essa dificuldade manifestou-se de forma acentuada quando tais pronomes referenciam dois nomes próprios, conforme ilustrado no exemplo: 'Mary and Jim are my parents.' Neste contexto, a resposta frequentemente apresentada era 'she is and he is my parents', evidenciando a não utilização do pronome 'they', apesar da presença do verbo 'are' na frase.

Tais falhas persistiram em diversas atividades subsequentes até que os discentes internalizassem o uso apropriado. Adicionalmente, alguns estudantes demonstravam erros em aspectos conceituais mais elementares, por vezes

acertando na terceira tentativa e voltando a errar em situações de troca pronominal (e.g., 'He,' 'she,' ou 'it'), ora por acerto casual, ora por desatenção ao enunciado da sentença. Em vista disso, foram administradas diversas questões com o intuito de levá-los a reconhecer que as inconsistências estavam predominantemente ligadas à falta de atenção à explanação ministrada.

A relevância da concentração no processo de aquisição do conhecimento é inegável, conforme ressalta Wood (2003, p. 84): “muitos fatores influenciam o poder de concentração das crianças e, assim, exercem uma influência marcante sobre o quanto elas aprendem e a rapidez com que o fazem”. Desta forma, a intervenção pedagógica foi crucial para a conscientização sobre a necessidade de um foco mais acurado, essencial para a consolidação da aprendizagem.

Em relação ao Objetivo 2, e em resposta às dificuldades de aprendizagem evidenciadas pelos discentes, implementei um conjunto de atividades lúdicas e engajadoras. O intuito era promover a participação ativa dos estudantes nas propostas apresentadas à turma. Para tanto, criei *cards* contendo pronomes pessoais, o verbo *to be* e sentenças incompletas para serem complementadas e contextualizadas.

Constatou-se que a atividade mediada pelo uso dos *cards* foi consideravelmente mais eficaz e proveitosa do que uma abordagem didática tradicional, resultando em um baixo índice de equívocos. O entusiasmo dos estudantes por essa atividade ficou claro, com pedidos para a inclusão de mais atividades práticas. Essa constatação corrobora a perspectiva de que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 25), evidenciando o valor do protagonismo discente.

A utilização dessas atividades resultou em um alto nível de envolvimento da turma, com os estudantes demonstrando empenho em maximizar o número de acertos. Com este formato de trabalho em equipe (grupos), a ocorrência de erros diminuiu significativamente, uma vez que os próprios colegas de grupo realizavam a correção mútua.

Inicialmente, os grupos foram desafiados a realizar apresentações pessoais e de lugares. Em um tempo de 10 minutos, o objetivo era formar o maior número de

frases corretas. O grupo vencedor de cada rodada recebia uma premiação, um processo que foi replicado em três rodadas.

Em relação ao Objetivo 3, observou-se que as atividades, de modo geral, fortaleceram o conhecimento dos estudantes sobre o uso adequado dos verbos. No entanto, a análise dos resultados indicou que os alunos cometeram um número significativamente maior de erros nas atividades de caráter tradicional em comparação com as propostas lúdicas que utilizaram *cards*.

Durante a aplicação das atividades, o desempenho insatisfatório e a maior incidência de erros concentraram-se nos estudantes que demonstraram baixo engajamento e comportamento disruptivo em sala de aula, mesmo após a reorganização dos grupos para a realização das atividades.

Foi apresentada à turma do 8º ano uma introdução ao verbo *to be*, utilizando slides e o quadro branco, com exemplos de frases e diálogos curtos para evidenciar as principais dificuldades dos estudantes no uso desse verbo. Na sequência, foram expostos no quadro os pronomes pessoais e, posteriormente, a conjugação do verbo correspondente.

Inicialmente, conduziu-se a atividade em grupo sem a utilização de fichas (ou cartões). Subsequentemente, a atividade foi repetida ou complementada com o emprego de fichas (ou cartões), contendo pronomes pessoais, o verbo *to be* e complementos. Os estudantes deveriam formar frases, situações cotidianas e pequenas apresentações. A proposta, de caráter lúdico, possibilitou verificar que cerca de boa parte da turma compreendeu corretamente a relação entre os verbos e seus respectivos pronomes. A participação foi ampla, incluindo alunos que geralmente não se envolvem nas aulas. Os erros observados foram pontuais e concentraram-se em alguns estudantes que não demonstraram atenção, exigindo a mediação do professor.

Na mesma aula, utilizando os mesmos *cards* e algumas saudações escritas no quadro, os estudantes foram desafiados a elaborar diálogos. Nesta atividade, observou-se a ocorrência de pequenos erros, pois, em vez de pronomes, foram empregados nomes próprios. A partir disso, o professor esclareceu, com exemplos no quadro, que os verbos devem ser usados na 3ª pessoa do singular quando se trata de nomes próprios. Com o objetivo de avaliar se a prática contínua das

atividades propostas contribuí para a redução de erros e para o desenvolvimento da autonomia dos alunos no uso do verbo *to be*, foram realizadas atividades de escrita, interpretação e leitura de diálogos. Nessa etapa, observaram-se poucos erros gramaticais. O mais recorrente ocorreu na utilização do verbo *is* diante de dois nomes próprios, como em “Jim and Mary is”, ao invés de *are*.

Em um momento subsequente, a aula teve início com uma breve revisão sobre os conteúdos abordados previamente. O docente iniciou a interação perguntando aos estudantes sobre seu estado em inglês, utilizando a expressão “How are you?” Na sequência, cada aluno foi solicitado a responder individualmente.

Posteriormente, foram organizadas duplas para que um estudante praticasse a pergunta e o outro respondesse, por exemplo, “I am fine.” Dessa forma, os estudantes gradualmente internalizaram a importância e a aplicação do verbo *to be*.

Após a revisão do conteúdo anterior, iniciamos a aula sobre as estruturas negativa e interrogativa utilizando o verbo *to be*. Esta seção da gramática frequentemente representa o principal desafio para a aprendizagem dos estudantes, que demonstraram dificuldades na identificação e no emprego correto deste verbo. Durante a exposição, foram apresentados e exemplificados no quadro diversos enunciados nas formas negativa e interrogativa.

Em seguida, foram dedicados dez minutos para uma atividade em grupo. Os estudantes foram organizados em quatro grupos e a tarefa consistiu na formulação de perguntas e respostas negativas a partir de *cards* previamente distribuídos. O grupo com o maior número de acertos seria o vencedor. Foi durante esta dinâmica que se tornou evidente que os estudantes ainda não haviam assimilado completamente o uso e a aplicação das formas do verbo *to be*.

A aula foi concluída com a realização de uma avaliação pelos estudantes, essencial para mensurar a aprendizagem e finalizar o período bimestral. Como nos lembra a educadora Maria Teresa Esteban (2001, p.54), “o objetivo da avaliação é o de abrir caminhos, não o de fechá-los”.

Figura 1: Dados



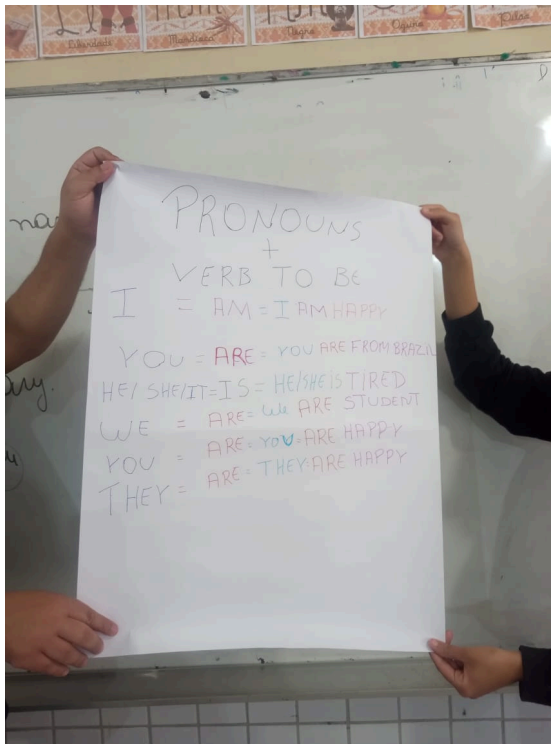
Acervo pessoal (2025)

Figura 2: Dados (pronomes e verbos)



Acervo pessoal (2025)

Figura 3: Cartaz produzido pelos alunos



Acervo pessoal (2025)

3.2 REFLEXÕES FINAIS

A análise da implementação das atividades revelou que as práticas pedagógicas tradicionais empregadas pelos docentes que ministravam o ensino resultaram em deficiência na compreensão e desempenho insatisfatório por parte dos alunos.

O emprego de metodologias que incorporam elementos práticos e lúdicos demonstrou favorecer significativamente a aprendizagem. Tais abordagens permitem que o discente adquira o conhecimento de forma mais efetiva, otimizando a didática e simplificando a construção do conhecimento. O uso de métodos baseados no brincar não só torna os temas mais acessíveis e memoráveis, mas também promove um maior engajamento.

Embora a turma do 8º ano tenha demonstrado melhoria significativa em certos aspectos do conteúdo, outros domínios ainda demandam aprimoramento. Especificamente, o desempenho dos estudantes na transposição de frases para as formas negativa e interrogativa foi insatisfatório. Nesta seção, observou-se uma deficiência notável em quase a totalidade dos itens avaliados nas atividades propostas, o que sugere a necessidade de intervenções pedagógicas mais direcionadas a essas estruturas gramaticais.

4 UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE MEU APRENDIZADO: COMO POSSO ENSINAR DIFERENTE?

A inquirição "Como posso ensinar diferente?" reverberou de maneira persistente e profunda em meu constructo mental, permeando a totalidade da jornada proporcionada pela pesquisa empreendida. Este percurso investigativo configurou-se como um espelho crítico, no qual pude discernir a natureza de minha práxis docente anterior, caracterizada por um paradigma tradicionalista.

Essa modalidade de ensino, conforme a autoavaliação que faço, estava fundamentalmente assentada na transmissão unilateral de conteúdos. A expectativa subjacente e primária era que os discentes, após a exposição programática, fossem capazes de solucionar os desafios propostos com base estritamente nesse repertório informativo.

O impacto dessa constatação não se limitou a uma simples tomada de consciência; ele impulsionou uma urgente necessidade de reestruturação do meu *modus operandi* pedagógico. A reflexão transcende a mera autocrítica para se consolidar como o marco inicial de uma transformação em direção a metodologias que promovam o engajamento ativo, a construção autônoma do conhecimento e o desenvolvimento de competências críticas e criativas nos estudantes, superando a inércia da mera reprodução.

A principal contribuição deste curso reside na reorientação da metodologia de ensino-aprendizagem para o cotidiano profissional. O foco primordial é a promoção de uma participação discente mais efetiva e engajada nas aulas, visando otimizar a construção do conhecimento.

Para alcançar este objetivo, serão implementadas as seguintes estratégias:

- Implementação de metodologias ativas: Introdução de atividades atrativas e dinâmicas que garantam um aprendizado mais eficaz e incentivem o aumento da frequência e da qualidade da participação dos estudantes.
- Fomento ao protagonismo discente: Posicionar os estudantes como agentes centrais no processo de construção do conhecimento dentro da disciplina.

- Utilização de recursos lúdicos: Integração de elementos gamificados e jogos didáticos — tais como *cards*, dominó e outros recursos correlatos — como ferramentas para facilitar a compreensão e a internalização dos conteúdos.

Nesse sentido, o curso contribuiu significativamente para que eu pudesse analisar criticamente minha metodologia de ensino e, conseqüentemente, aperfeiçoar minhas práticas didáticas. Adicionalmente, o programa de estudos promove uma perspectiva que equipara a língua estrangeira a qualquer outra disciplina, reforçando a sua relevância primordial na estrutura curricular.

REFERÊNCIAS

Bloom, B. S.; Hastings, J. T.; Madaus, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. (M. C. O. Gomes, Trad.). Porto Alegre: Globo, 1983.

DELLAGNELO, Adriana de Carvalho Kuerten; SILVA Marimar da. Paradigmas Norteadores da Formação Docente. In: SILVA, Marimar da; GREGGIO, Saionara; SILVA, Leonardo da. (Org.). **Ensino de línguas adicionais da educação básica: perspectivas teórico-práticas para a formação continuada de professores**. Florianópolis: IFSC, 2024, p. 16-140. E-book. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/pesquisa-e-inovacao/livro-ensinolinguas>. Acesso em: 7 mai. 2025.

DIB, Aline Provedel; SILVA, Marimar da; SALBEGO, Nayara Nunes; AMORIM; Telma Pires Pacheco. Teorias, práticas e tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de língua. SILVA, Marimar da; GREGGIO, Saionara; SILVA, Leonardo da. (Org.). **Ensino de línguas adicionais da educação básica: perspectivas teórico-práticas para a formação continuada de professores**. Florianópolis: IFSC, 2024, p. 148-290. E-book.. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/pesquisa-e-inovacao/livro-ensinolinguas>. Acesso em: 7 maio 2025.

ESTEBAN, M.T., **O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUNQUEIRA, W. M. A. **Didática e a Linguagem: a construção do conhecimento, do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

LONG, Michael H. A role for instruction in second language acquisition: task-based language teaching. In: HYLSTENSTAM, K.; PIENEMANN, M. (Ed.) **Modelling and assessing second language acquisition**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 1985. p.77-99.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem**. São Paulo: Loyola, 2003.

APÊNDICES

Questionário 1 - Pré-intervenção

Formulário de Pesquisa Diagnóstica

Objetivo: Este formulário tem por objetivo conhecer melhor o perfil da turma e servirá de instrumento para uma pesquisa de pós-graduação. Todos os dados recolhidos aqui serão utilizados apenas para fins da pesquisa e nenhum estudante será identificado.

Você aceita participar desta pesquisa: () sim () não

Informações Pessoais:

1. Idade: _____
 2. Gênero: _____
 3. Nacionalidade: _____
 4. Histórico cultural: (Descreva brevemente sua origem cultural e familiar)
-

Nível de Língua:

5. Como você avalia seu nível de conhecimento da língua (especificar qual língua)?

- () Iniciante
- () Intermediário
- () Avançado
- () Fluente

6. Quais habilidades você sente que precisa desenvolver mais?

- () Leitura
- () Escrita
- () Fala
- () Compreensão oral

Motivação:

7. O que mais te motiva a aprender esta língua? (Marque todas as que se aplicam)

- Viajar
- Para oportunidades de trabalho
- Interesse pessoal (livros, filmes, músicas)
- Estudos acadêmicos
- Outras: _____

8. Qual é o seu principal objetivo com o aprendizado desta língua?

- Atingir fluência
 - Melhorar habilidades específicas (leitura, escrita, fala, etc.)
 - Passar em exames
 - Outro: _____
-

Preferências e Estilo de Aprendizagem:

9. Qual estilo de aprendizagem você sente que é mais eficaz para você?

- Visual (ver diagramas, vídeos, textos)
- Auditivo (ouvir áudios, palestras, conversas)
- Cinestésico (aprender fazendo atividades práticas)
- Leitura/escrita (preferência por ler e escrever)

10. Você se lembra do verbo “to be”? () sim () não

11. Caso tenha respondido sim, o que “to be” significa? _____

12. Dê um exemplo de uma frase com o verbo “to be”. caso não saiba, pule para a próxima pergunta,

13. Complete as frases com o verbo TO BE no presente (am, is, are). Caso não saiba, não chute! Deixe em branco e siga para a próxima pergunta.

1. She _____ a good student.
2. They _____ in the classroom.
3. I _____ very happy today.
4. We _____ ready for the test.
5. He _____ my best friend.

14. Transforme as frases em negativas. De novo: caso não saiba, não chute! Deixe em branco e siga para a próxima pergunta.

She is my sister. → _____

They are at the mall. → _____

I am tired. → _____

15. Escreva perguntas usando o verbo TO BE. Se não souber, não tem problema. Vá para a próxima pergunta.

(your name / what?) → _____

(she / your teacher?) → _____

16. Como você avalia as questões de 12 a 15 quanto ao grau de dificuldade?

() muito fácil () fácil () mediano () difícil () muito difícil

QUESTIONÁRIO 2 - Pós-intervenção

1. Como você avalia as atividades propostas sobre o uso do verbo "to be"?

- Achei muito boa
- Achei boa
- Achei regular
- Achei ruim
- Não gostei

2. Qual o grau de dificuldade você encontrou nas atividades sobre o verbo "to be"?

- Muito fácil
- Fácil
- Mais ou menos
- Difícil
- Muito difícil

3. O objetivo de aprender o uso do verbo "to be" ficou claro para você?

- Não ficou claro
- Sim, ficou claro
- Não ficou totalmente claro

4. Você acredita que aprendeu a usar corretamente o verbo "to be" após as atividades?

- Não aprendi
- Aprendi um pouco
- Aprendi bastante
- Aprendi muito bem

5. Como você avaliaria a contribuição das atividades para a sua aprendizagem do verbo "to be"?

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu moderadamente
- Contribuiu muito

6. Qual/Quais atividades você mais gostou de realizar?

- Atividades com Cards
- Atividade impressa
- diálogo coletivo
- Atividade para casa

Por quê?

7. Você teve dificuldades durante a realização das atividades? Se sim, quais foram?

8. Você se sente mais confiante para usar o verbo "to be" em situações de comunicação?

- Não me sinto mais confiante
- Me sinto um pouco mais confiante
- Me sinto mais confiante
- Me sinto muito mais confiante

9. Complete as frases com o verbo TO BE no presente (am, is, are). Caso não saiba, não chute! Deixe em branco e siga para a próxima pergunta.

1. She _____ a good student.
2. They _____ in the classroom.
3. I _____ very happy today.
4. We _____ ready for the test.
5. He _____ my best friend.

10. Transforme as frases em negativas. De novo: caso não saiba, não chute! Deixe em branco e siga para a próxima pergunta.

She is my sister. → _____

They are at the mall. → _____

I am tired. → _____

11. Escreva perguntas usando o verbo TO BE. Se não souber, não tem problema. Vá para a próxima pergunta.

(your name / what?) → _____

(she / your teacher?) → _____

12. Como você avalia as questões de 09 a 11 quanto ao grau de dificuldade?

() muito fácil () fácil () mediano () difícil () muito difícil

13. O que você achou da atividade sobre o verbo to be?

() achei boa () não achei boa () mais ou menos

14. Qual o grau de dificuldade que você achou da atividade sobre o uso do verbo to be?

() fácil () difícil () mais ou menos

15. Ficou claro para você para que serve o verbo to be?

() não ficou claro () sim, ficou claro () ainda não ficou

16. Você aprendeu o uso correto do verbo to be?

() não aprendi () aprendi pouco () aprendi

17. A atividade contribuiu com a sua aprendizagem?

() pouco () não contribuiu () contribuiu